10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): ERIKA VANESSA CARDOSO MENDES, CARLOS AUGUSTO RODRIGUES MATRANGOLO, JOÃO EDÁCLIO ESCOBAR NETO, LUIZ HENRIQUE ARIMURA FIGUEIREDO

Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) Unidade Mata Seca

Introdução

A bacia do São Francisco possui uma área, aproximada, de 649.000Km^2, que corresponde a 8% da área do território brasileiro. O rio da integração nacional, que nasce na serra da Canastra, possui uma extensão de 2.700 km e sua bacia hidrográfica abrange, parcialmente, terras de sete unidades da Federação, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco Alagoas e Sergipe, além de parte do Distrito Federal.

A região de abrangência da Mata Seca, onde está localizado o Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) unidade Mata Seca, se caracteriza por ser área de transição entre os domínios do Cerrado e Caatinga, dando origem a fitofisionomias bem diferenciadas (SANO & ALMEIDA, 1998), principalmente no que se refere na diversidade da composição de espécies, à abundância e porte dos indivíduos, definidas principalmente, pelo seu ritmo estacional de desenvolvimento (PEDRALLI, 1997). Dentre as fitofisionomias florestais observadas nesse ecótone, destacam-se a Mata Seca Calcária e a Caatinga Arbórea.

Tem como objetivo incentivar a conservação e a recuperação das áreas de preservação permanente (APP's) e das reservas legais (RL's) na Bacia do São Francisco na região Norte de Minas; por meio de atividades de educação ambiental e cursos diversos, voltados para disseminar práticas de desenvolvimento sustentável, com ênfase na formação de agentes multiplicadores de temas florestais de interesse regional; produção e distribuição de mudas para pequenos produtores rurais.

Material e métodos

Em outubro de 2014 foi inaugurado o CRAD unidade Mata Seca, iniciando portanto suas atividades realizadas, tendo os dados contabilizados até outubro de 2016.

Nesse período foram realizados cursos de curta duração para treinamento de técnicos, trabalhadores rurais, produtores rurais e demais interessados nas seguintes áreas: Produção de mudas nativas, Produção de frutíferas nativas, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos e sua aplicação ambiental, Solos e meio ambiente e Recuperação de áreas degradadas.

Foram realizadas palestras para os alunos das escolas públicas e particulares do município de Janaúba, sobre meio ambiente e sua importância ambiental.

O CRAD foi aberto à visitação pública de escolas, curso técnicos, universidades, órgãos governamentais, comunidades rurais, produtores rurais, técnicos, empresas, ONG's e cooperativas.

Resultados e discussão

Os cursos ofertados pelo CRAD Mata Seca foram nos municípios de Janaúba, Januária, Mato Verde e Joaima; abrangendo um público total de 232 pessoas (Fig. 1). As palestras foram ministradas nas cidades de Janaúba, Joaíma, Januária e Paracatu, com temas relacionados ao meio ambiente, recuperação de áreas degradadas e CRAD Mata Seca, com um público total de 2.143 pessoas (Fig. 2)

Recebemos visitas das seguintes escolas: Escola Municipal Emídio Pereira da Silva, Escola Municipal Francisco Sá, SEJAN, CEC, ambos de Janaúba; Colégio Podium de Mato Verde, Projeto Crer e Ser, alunos do curso de Engenharia agronômica e zootecnia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba e Associação Dom José Mauro; totalizado cerca de 476 pessoas.

Foram produzidas no período de outubro de 2014 a outubro de 2016 um total de 14.170 mudas. Desse total de mudas, foram distribuídas cerca de 7.170 mudas para produtores rurais, associações de produtores rurais e Igrejas; abrangendo os municípios de Janaúba, Montes Claros, Januária, Joaíma, Pompéu e Jaíba (Fig. 3). Restando cerca de 7.000 mudas no viveiro (Fig. 4) a serem distribuídas, para posterior plantio, ainda esse ano.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

ISSN 1806-549 X

Conclusão

O CRAD unidade Mata Seca está atendendo ao seu propósito de recuperação de áreas degradadas, por meio de cursos, visitas, produção e distribuição de mudas.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros, pelo suporte técnico, à Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) e ao Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Referências bibliográficas

PEDRALLI, G. **Florestas secas sobre afloramento de calcário em Minas Gerais: Florística e fisionomias**. Rev. BIOS, Cadernos do departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas, v.5, p.81-88, 1997.

SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. **Cerrado**: ambiente e flora. Planaltina. EMBRAPA-CPAC, 1998. xii + 556p.

ISSN 1806-549 X

Figura 1. Curso ofertado pelo CRAD Mata Seca

Figura 2. Palestra ministrada pelo coordenador do CRAD Mata Seca

Figura 3. Distribuição de mudas produzidas no CRAD Mata Seca

Figura 4. Viveiro de mudas do CRAD Mata Seca